



A DANÇA APLICADA NO CONTEXTO DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Érika da Silva Ramos¹, Géssyca Renata de Lima Claudino²

Professora mestra da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) E-mail: profa.erika.ramos@gmail.com¹

Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas(UEA) E-mail: gessycarenata93@gmail.com²

Resumo

Este trabalho é resultante de um projeto de extensão oriundo do curso de licenciatura em Dança da Universidade do Estado Amazonas (UEA), devidamente contemplado por processo seletivo estadual e recebeu o financiamento governamental para sua execução. Seu objetivo era disponibilizar oficinas de dança acadêmica ao público da zona norte da cidade de Manaus, assistidos pela política de proteção social básica, promovendo tanto a vivência e discussão desta arte como fortalecimento cultural da comunidade, quanto às competências de alunas da universidade citada através da experiência teórico-prática. Os aspectos metodológicos tiveram uma ação filosófica fenomenológica, e embora tenha sido experiência de extensão universitária, viu-se a necessidade de traçar o caminho da pesquisa exploratória, tendo como procedimento técnico a prática de campo, além de ter sido feito acompanhamento bibliográfico de materiais que poderiam auxiliar ao alcance dos objetivos didáticos. O mesmo acontecia semanalmente, durou doze meses, nos turnos matutino e vespertino. Para a realização das aulas de dança quatro participantes estiveram presentes em todo o percurso, sendo duas acadêmicas bolsistas, uma voluntária e uma coordenadora. Os resultados obtidos indicaram que é possível aplicar os conteúdos que são aprendidos dentro do ensino de terceiro grau à comunidade, e que os acréscimos perpassam tanto ao lado das acadêmicas quanto aos sujeitos atendidos pelas oficinas, havendo pois pequenas dificuldades, naturalmente ocorridas, comumente esperado em projetos de cunho social, porém viu-se que os progressos deram-se em maior graus pois a dança trouxe avanços significativos diante dos contrastes indesejáveis causados por situações de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Universidade, comunidade, dança, social.

INTRODUÇÃO

A arte de dançar, expressar-se pelo corpo, conhecê-lo, ritmá-lo, niná-lo ao som da música, poesia ou ainda no silêncio, certamente é habilidade desejada por muitos. Há poucas décadas, na região Norte do país, a oportunidade de vivenciar a dança, enquanto aulas de técnica, dava-se em sua maioria pelo público que podia frequentar e pagar academias que ofereciam tal serviço, sendo portanto a inserção em aulas de dança era uma oportunidade distante daqueles que apresentavam baixo poder aquisitivo.

Paulatinamente a dança foi ganhando espaço na cidade de Manaus, passando a pertencer não apenas a classe elitizada e teve seu caráter acadêmico enaltecido quando ofertada como curso de ensino superior em licenciatura ou bacharelado pela Universidade do Estado do Amazonas. Com



a duração de 15 anos este curso tem promovido a visibilidade da dança não apenas dentro da academia, pois se dispõe a atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo nesta última estirpe que se destaca este projeto, pois tem o intuito de levar a dança formal aprendida dentro da academia aos espaços informais.

Sabe-se que a dança é uma ferramenta tanto educativa e estimulativa ao desenvolvimento psicomotor, quanto notável forma de expressão cultural de seus praticantes, sendo por isso, interessante repensá-la e disponibilizá-la a todos os públicos. Neste sentido, a iniciativa para a execução da desta temática deu-se por acreditar que a execução de oficinas de dança formal em espaço informal poderia beneficiar tanto ao acadêmico quanto o cidadão da comunidade atendida.

Dada justificativa ocorre por duas vertentes, um o olhar sobre o acadêmico que está se preparando para a vida profissional e outro olhar sobre os alunos da comunidade (crianças, jovens ou adultos) que receberiam as aulas programadas.

Ao focar na qualificação profissional do acadêmico como a execução desta vivência exploratória ele teria a oportunidade de refletir, aprender de modo fenomenológico o que ele estuda nos componentes curriculares teóricos e práticos de seu curso de graduação como: didática da dança; Abordagens socioantropológicas da cultura; Tópicos de educação especial; Composição coreográfica; Dança clássica; Dança e cultura popular; Gestão cultural; Ética, legislação em Arte e Políticas Públicas, dentre outros igualmente importantes, logo a execução do projeto estaria agregando valores ao perfil desejado, citado pelo Projeto Pedagógico do Curso, devidamente respaldado pela Resolução nº 116/2008-CEE/AM indicando que em seu perfil, o acadêmico e egresso esteja apto a: “Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de gestão de políticas públicas e institucionais nos campos da dança e da educação. Já o benefício para a comunidade estaria ao fato de terem otimizados seu contato direto, acessível e informativo da arte da dança” (RESOLUÇÃO, 2008, s.n.).

Após averiguado o levantamento feito pela Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (SEAS), de que o público da comunidade Amazonino Mendes em sua maioria estava indicado como classe em vulnerabilidade social, por diversos fatores, viu-se que a dança poderia ser um canal de novos valores educativos, reflexões sociais e acerca de mudanças de perspectivas pessoais e sociais.

Neste íterim, reconhece-se que esta proposta de extensão esteve associada ao direito do cidadão garantido pela Constituição Federal (2004, p. 127), quando refere-se, no Art. 220, capítulo V, que deve ser viável a manifestação do pensamento, a criação, a expressão, e a informação, sob



qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição. E também no artigo 206, capítulo III, sobre determinados princípios para se ministrar o ensino estando entre eles no inciso II a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

Logo o objeto geral foi disponibilizar oficinas de dança acadêmica ao público da zona norte de Manaus, assistidos pela proteção social básica, promovendo tanto a vivência e discussão desta arte como fortalecimento cultural da comunidade, quanto as competências dos alunos da universidade através da experiência teórico-prática.

Em concordância foram delineados os seguintes objetos específicos: o primeiro de realizar oficinas de Balé clássico e jazz ou dança livre ao público infantil e juvenil, com ou sem deficiência, no Centro de Convivência da Família, por meio de um trabalho focado na educação e cidadania através da dança; o segundo de promover o contato de acadêmicos à comunidade, corroborando para o exercício da reflexão crítica e qualificando sua habilidade para prática em dança inseridos no contexto social e por último pesquisar a dança enquanto ação profilática e remediativa dentro da proteção social básica, interligando-a aos saberes multidisciplinares, investigando seus possíveis benefícios aos envolvidos no projeto.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos tiveram uma ação fenomenológica já que seriam estudados dois fenômenos de inteira subjetividade, a arte da dança e o próprio ser humano, enquanto participantes e sujeitos da investigação. Sobre este atributo filosófico em pesquisas, Triviños (1992, p. 43) expõe: “é o estudo das essências, buscando-se no mundo aquilo que está aí, antes da reflexão como uma presença inalienável, e cujo esforço repousa em encontrar este contato ingênuo com o mundo”.

Por ter caráter de extensão o mesmo apresentou necessidade de traçar o caminho da pesquisa exploratória, tendo o procedimento técnico a prática de campo, que segundo Gil (2002), pesquisa deste tipo caracteriza-se por aprofundar as questões propostas de realidade específica. E em complemento Marconi e Lakatos (2003), afirmam que a estratégia de ir ao campo é utilizada para elencar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Além disso, foi feito acompanhamento bibliográfico de materiais que poderiam contribuir para alcance do objetivo geral, por isso estão expostos no item “referências bibliográficas” obras



que necessariamente não estão citadas referidas no corpo deste trabalho, todavia, fizeram parte dos encontros de estudos entre a equipe envolvida e condutora das aulas de dança. Para a realização das aulas de dança quatro participantes estiveram presentes em todo o percurso, sendo duas acadêmicas bolsistas, uma voluntária e uma coordenadora e proponente.

Neste sentido, selecionou-se o espaço físico do Centro de Convivência da Família, que é uma instituição pública, presentes em várias zonas da cidade, e que atendem em sua maioria a população que está em condição de vulnerabilidade social, sejam desde crianças de três anos aos idosos. Optou-se pelo que fica na zona Norte de Manaus, haja vista que demanda era desejável ao que se pretendia ter como sujeitos beneficiados por esta investigação.

A realização das ações incutidas nestas laudas acontecia semanalmente, sendo que em quatro dias ocorriam as aulas práticas eram ministradas, durante uma hora e trinta minutos, e um dia fixo era separado exclusivamente, com horário flexível, ou para planejamento mensal das oficinas, para análise de situações atípicas e casos mais delicados repassados pela equipe de serviço social ou para a equipe estudar sobre reflexões trazidas teóricos da área da dança.

As oficinas de dança deram-se nas seguintes modalidades e juntamente ao público alvo em suas respectivas idades: ballet classic (crianças de 6 a 9 anos) e jazz (crianças de 10 a 12 anos e adolescentes de 13 a 18 anos); inclusive alunos com deficiência e ainda uma turma de dança livre (adultos). As inscrições nas modalidades ofertadas só puderam ser realizadas pelos pais ou responsáveis legais, os quais participaram de uma reunião ao início do projeto para compreenderem sua característica e na oportunidade assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), uma vez que as imagens dos alunos poderiam ser utilizadas futuramente para eventos diversificados.

O plano de execução dessas oficinas transcendeu a proposta de somente criar coreografias para espetáculos, pois esteve associado ao sistema de proteção social básica, assim a dança atuou enquanto instrumento para educação e cidadania dos alunos atendidos, havendo parceria com os núcleos de Serviço social, Pedagogia e Psicologia do local. Deste modo, os alunos não só teriam o contato com o aspecto estético da arte para fazerem a aula em si, e sim receberiam estímulo à reflexão e senso crítico, elucidações sobre higiene e consciência corporal, noções básicas de cidadania e boas maneiras, feitas por meios de palestras e intervenções multidisciplinares.

Foram ainda organizadas visitas dos alunos das oficinas, isto é, daqueles que tiveram interesse, ao espaço da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), que é a unidade física onde



preside o curso de licenciatura em Dança da UEA, para além de conhecerem o local, assistirem à realização de uma aula prática de dança feitas pelos acadêmicos de licenciatura ou bacharelado.

Quanto aos recursos, o centro estadual já possuía uma sala apta para as oficinas de dança, contudo, alguns materiais foram adquiridos com o financiamento do projeto, no intuito de prover eficácia nas ações.

RESULTADOS

As atividades realizadas pautaram um resultado quantitativo e qualitativo. No aspecto quantitativo elencam-se 9 turmas, sendo 4 de ballet (com 51 alunas assíduas), 4 de jazz (tendo 45 alunos assíduos) e uma de dança livre (contendo 9 alunas assíduas), totalizando 105 pessoas atendidas, ressaltando que foram assistidas 2 alunas com deficiência (uma com deficiência auditiva e outra com deficiência intelectual).

Já no aspecto qualitativo, a realização de todas as oficinas de dança, levou em consideração as demandas sociais do local onde ocorreu o projeto (bairro Amazonino Mendes) e também o perfil do público de áreas adjacentes, o plano de execução das oficinas esteve para além da proposta de somente criar trabalhos coreográficos.

Percebeu-se que os atributos da dança aplicados à comunidade perpassaram ao conhecimento científico e alcançaram também ao nível social, pois além de ensinar técnicas de dança, foram reforçados valores sobre os cuidados com o corpo quanto a higiene e saúde, estimulado o desenvolvimento do potencial psicomotor, treinada a sensibilidade estética, rompimento de paradigmas sobre o corpo e seu biotipo “ideal”, fornecidas noções de cidadania e coletividade através de dinâmicas grupais. Enfim debruçou-se sobre a idiosincrasia humana, sobre sua produção e expressão comunitária, sendo apresentado à própria sociedade através das exposições dos trabalhos artísticos ali estabelecidos.

No que tange ao atendimento de crianças e adolescentes, poderem participar das oficinas em um horário contra turno da rotina da escola regular (já que os mesmos estão em educação básica) e terem seus horários ociosos preenchidos com atividade artística, proporcionou uma possível profilaxia de envolvimento com tráfico de drogas, prostituição e ou outras situações comuns àquela área. Havendo pois duas visitas à universidade realizada por alguns dos adolescentes atendidos, o que decerto despertou interesses em pensar em uma carreira profissional e na possibilidade de ingressarem em um curso de ensino superior.



Como em quase todas as iniciativas de educação em arte, alguns fatores intercorrentes ocorreram também durante a realização deste projeto, à citar a evasão ocorrida em uma das turmas, a dificuldade financeira e escassez de recursos (palco, som, iluminação, cenário ou figurinos bem elaborados para apresentação dos resultados artísticos aprendidos e alcançados pelos alunos) que não impediram, todavia, retardaram os progressos visados inicialmente, porém tais dificuldades foram diminutas em comparação aos resultados positivos alcançados e aceitação da comunidade para a proposta desta extensão da universitária.

Os resultados relacionados às acadêmicas denotam que as mesmas conseguiram obter aprendizado significativo sobre como atuar com habilidade didática em dança e quais as diferenças existentes entre a dança preconizada como ideal e a real, fazendo uma logica dialética sobre a teoria e a prática.



Fig.1 Intervenção interdisciplinar na aula de ballet



Fig.2 Turmas de ballet antes de apresentação

DISCUSSÃO

Analisando os dados apresentados, pôde-se perceber que aplicar a dança formal no espaço não formal é uma experiência enaltecadora tanto ao crescimento intelectual e didático dos acadêmicos envolvidos quanto à melhora social da comunidade atendida.

Sobre a experiência das acadêmicas (bolsistas e voluntária do projeto), viu-se que como licenciandas em dança, obtiveram uma oportunidade para aprendizado em seu campo profissional, preconizado inclusive no projeto político e pedagógico do curso de Dança da UEA, demonstrando capacidade de compreensão e discussão sobre a dança e suas manifestações sócio-culturais, estabelecendo relações com as demais formas artísticas e outras áreas de conhecimentos interdisciplinares. Foram desafiadas ao exercício de autonomia e gestão, planejamento didático e



realização de pesquisa coreográfica, não só de conhecimento artístico, mas científico também associando a dança da universidade à política cultural e educacional.

A dança quando trazida da universidade ao espaço informal lança um olhar de inclusão e novas possibilidades inerentes ao caráter educacional, cultural e psicossocial desta arte. Neste sentido, Marques (1999) ressalta a importância de repensar as propostas educativas sobre o ensino da dança, segundo a mesma é impossível ignorar as transformações ocorridas no conceito, tempo, espaço, corpo e arte, pois são partes da vida e cultura.

As oficinas de dança proporcionaram não apenas aquisição de técnicas de dança, como condicionamento físico, como ainda trouxeram progressivas experiências de interação entre as turmas envolvidas, em todos os sentidos, (da turma aos seus participantes, de cada turma às professoras e de cada turma às outras, pois houve momento em que a dança foi executada por crianças e adolescentes em um mesmo evento e aulas). Segundo Marques (1999, p. 94), “esta rede de dança educação baseada nos relacionamentos entre os conteúdos de dança, os alunos e a sociedade, absolutamente não ignora os relacionamentos e sensibilidade humana”.

Ressaltam-se duas dificuldades sentidas no decorrer do processo: uma refere-se ao fato de nem sempre ser uma missão rápida estimular a interação entre os pares, e embora a dança seja uma prática facilitadora de contato com outros corpos na sala ou no palco, em alguns momentos foi necessário fazer intervenções sobre aceitação social de indivíduos em condições físicas diferentes. Outra dificuldade deu-se em aplicar as aulas oriundas da academia à uma comunidade que já possuía sua linguagem artística estabelecida, pois há exemplo do que é comum para a realidade local, grande parte dos alunos estavam acostumados ou só conheciam as danças populares (“axé”, “swingueira” e “danças urbanas”), e quando apresentados ao jazz ou ballet e suas nomenclaturas e exigências técnicas, em alguns momentos demonstraram confusão à assimilação corporal, fato este que exigiu bastante paciência das professoras e estudos mais elaborados sobre o plano de ação com as turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste projeto ratificou-se que a experiência em nível de extensão universitária de fato é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa paralelos resultando em transformações diversas entre a universidade e a sociedade.

Assim, tal experiência efetivou a formação profissional e a cidadania da comunidade acadêmica, pois deu alternativas de produção, através do compartilhamento de conhecimento e



experiências, tanto para a população local atendida quanto para a comunidade universitária, uma vez que realizou-se na íntegra os objetivos deste trabalho aplicando aulas de dança acadêmica ao público em vulnerabilidade social, participante de um centro estadual, da zona norte de Manaus, e foi estimulada a competência das alunas de graduação em Dança da UEA envolvidas através da experiência teórico-prática.

Inferiu-se que com o exercício do conhecimento científico em caráter extensivo, ocorreram acréscimos às acadêmicas e ao público atendido (crianças e jovens e até alguns adultos) quanto a qualidade de vida porque através da vivência em dança houve exercício crítico acerca da cidadania, da excelência na produção artística e educacional e questões contemporâneas da cultura local.

Vale esclarecer que esta extensão estimulou pesquisas em áreas afins para unificá-las aos conceitos da dança, uma vez percebido que a dança quando interligada a diversos outros campos do conhecimento, tais como Serviço social, Psicologia e Pedagogia puderam corroborar mais aos resultados favoráveis dos sujeitos atendidos nas aulas planejadas.

Logo, sob o enfoque fenomenológico, este trabalho não pretendeu expor e esclarecer quantitativamente (embora tenham aparecido números) os dados encontrados, nem explicar as leis e técnicas de dança, mas considerou imprescindível o que estava presente na consciência dos sujeitos envolvidos, por isso foi até aqui possível concluir que a dança é uma oportunidade de atender todos os públicos, mas nem sempre é uma função fácil de ser realizada, contudo quando o é, ela pode ser profilática ou remediativa principalmente às mazelas sociais oriundas da comunidade em situação de vulnerabilidade social aqui investigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Constituição Federal, Código civil (2002/1916), Código de processo civil, Código penal, Código de processo penal**: legislação complementar fundamental. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.
- CRUZ, L. R.; Guareschi, Neuza. **Políticas públicas e assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CUNHA, M.^a Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 12.ed. São Paulo: Papirus, 1989.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, Ed. Atlas, 4^a ed. São Paulo SP, 2002.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 7 ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, Ed. Atlas. 5 ed. São Paulo/SP, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- VIANA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus, 2004.
- MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro (orgs.). **Capacitação de Professores e Profissionais para Educação Especial e suas concepções sobre inclusão**. Londrina: Eduel, 2003. (Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial, v.8).
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1991.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- _____. **Dança educação: Princípios Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1998.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PAIVA, Ilana Lemos de; BEZERRA, Marlos Alves; Silva. **Infância e juventude em contextos de vulnerabilidades e resistências**. São Paulo: Zagodoni, 2013.
- PEREIRA, Roberto; SOTER, Silva (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: Universidade Editora, 2001.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.